

A IGREJA LATINO-AMERICANA DEPOIS DE SANTO DOMINGO

*Pe. Carlos Alberto Pinto da Silva
ex-aluno do ITESC, atualmente missionando em Waslala, Nicarágua. Considerações escritas em nov. de 1992*

Uma etapa nova da Igreja Católica na América Latina começou com o término da IVª Conferência Geral do Episcopado latino-americano que, entre os dias 12 e 28 de outubro p.p., reuniu em Santo Domingo 250 bispos delegados de todo o hemisfério.

Depois de muitos incidentes e acidentes, os bispos confirmaram a opção fundamental e evangélica pelos pobres, já pronunciada nas anteriores Conferências de Medellín, 1968 e Puebla, 1979. Além disso, a Igreja latino-americana se consolidou como corpo e como identidade diante de uma crescente pressão centralizadora exercida pela Cúria Romana.

Nas décadas de 60 e 70 se desenvolveram, tanto na Igreja como na sociedade civil, muitas lutas internas que estavam vinculadas com a conflitividade social que atravessou toda a região naqueles anos. Aqui não se pode esquecer a presença assassina e simultânea da Doutrina de Segurança Nacional – expressada juridicamente no Brasil através da famigerada Lei de Segurança Nacional – com toda a repressão que ela gerou e, ao mesmo tempo, do avanço da guerrilha e dos movimentos revolucionários de libertação.

Aumento da realidade de martírio de muitos agentes

Quanto aos anos posteriores, é positivo caracterizá-los como o período de consolidação dos movimentos de base da Igreja católica, especialmente das CEBs, com o aumento da realidade de martírio de muitos agentes que acabaram encontrando a morte pelo seu compromisso cristão de entregar-se até as últimas conseqüências e, também, pelo avanço de uma postura do Vaticano que, enquanto aprofunda seu discurso social, faz enormes esforços de centralismo para restringir o campo de ação e a autonomia da Igreja latino-americana, a mais numerosa e importante do mundo.

Esta análise se confirma quando se percebe o controle da produção teológica e dos teólogos (o caso de Leonardo BOFF é um exemplo), e o claro intento de trocar o rosto da Igreja latino-americana através da designação de bispos com tendência conservadora. Em alguns casos, o preço que Roma tem pago para obter a obediência submissa de seu séquito é a mediocridade.

Dentro de um marco de resistência, resulta sintomático que a opção pelos pobres tenha sido ratificada em Santo Domingo e que se tenham apresentado temas novos como a crítica ao neo-liberalismo, a necessidade de transformar as democracias formais em reais e operativas, a ubicação da pobreza no eixo estrutural da relação dependente e criminal Norte-Sul.

Resulta sintomático que a opção pelos pobres tenha sido ratificada

Se dizemos que Puebla se caracterizou pelas posições encontradas, Santo Domingo foi marcado pela busca de consenso, de equilíbrio, sem contudo abandonar Roma sua pretensão de impor seus pontos de vista. Isto provocou uma disputa pelos temas da agenda e pela orientação, que se traduziu em conflitos internos e em protestos pelas imposições romanas. No final, uma certa perspectiva teológica cristocêntrica e uma visão conciliadora dos conflitos sociais, sem assumi-los, é claro, aparece dominando o Documento da Conferência. Não é à-toa que a palavra “reconciliação” surja agora em lugar de “libertação”.

Terminadas as lides e finalizada a Assembléia, uns e outros dizem estar contentes. Os bispos latino-americanos lograram manter sua individualidade frente a Roma. Puseram limites evidentes – no metodológico e no temático – às pressões dos que, chefiados pelo Cardeal Angelo SODANO, quiseram “romanizar” a nossa experiência de Igreja, esvaziando a sua missão dos conteúdos próprios e originais.

Uma leitura atenta do Documento de Santo Domingo dará a impressão de ambigüidade e até de contradições. Ele espelha a Conferência e reflete a realidade do Episcopado e da Igreja, onde subsistem discursos diversos, contradições e pluralidade de perspectivas. Assumir esta diversidade, respeitando nossa identidade e mantendo uma essencial unidade, continuará sendo um desafio para os próximos anos.

*Endereço do autor:
Casa Parroquial
WASLALA – ZELAYA NORTE Nicarágua*